



Bandeira do Vaticano

## AS CARTAS DE DIREITOS (V) **RERUM NOVARUM**

Chiara Lages

[Bibliotecária]



Brasão de Leão XIII

A Carta Encíclica *Rerum Novarum*, editada em 15/05/1891 pelo Papa Leão XIII (1878-1903), foi largamente utilizada como ‘catecismo’ do operariado católico (Sindicalismo Amarelo), em contraposição ao MANIFESTO COMUNISTA (1848).

“*Das coisas novas*” (tradução do latim *Rerum Novarum*) trazia como novidade (?) o apaziguamento do proletariado para garantir lucros ao capitalismo nascente. Encíclicas são documentos pontifícios circulares doutrinários dirigidos “*a todos os nossos veneráveis irmãos, patriarcas, primazes, arcebispos e bispos do orbe católico, em graça e comunhão com a sé apostólica*” utilizados no exercício do magistério ordinário.

Sob a égide religiosa, para os fiéis e para os aliados (ainda que não exatamente fiéis), essas cartas funcionam como normas a cumprir e seguir, sob pena da excomunhão. Excomunhão é uma prática punitiva do cristianismo que desvincula as pessoas do espaço religioso. É mais conhecida no catolicismo mas outras religiões têm ritos similares. Sem adentrar nas teocracias vigentes (p.ex.: Irã), a laicidade do Estado, ameaçada nos últimos anos por algumas correntes neopentecostais, garante a soberania da Carta Constitucional 1988 sobre documentos sectários de qualquer natureza. Ao contrário do que se propaga na Doutrina Social Cristã, que tomou a *Rerum Novarum* como norte, esta encíclica submeteu a justiça social aos ‘acordos’ de interesses do patronato e do Estado, impedindo as greves e outras manifestações que ameaçassem a “*tranquilidade pública*”.

### TÓPICOS DA RERUM NOVARUM

Causas do conflito // A solução socialista // A propriedade particular // Uso comum dos bens criados e propriedade particular deles // A propriedade sancionada pelas leis humanas e divinas // A família e o Estado // O comunismo, princípio de empobrecimento // A Igreja e a questão social // Não luta, mas concórdia das classes // Obrigações dos operários e dos patrões // Posse e uso das riquezas // Dignidade do trabalho // Comunhão de bens de natureza e de graça // Exemplo e magistério da Igreja // A Igreja e a caridade durante os séculos // O concurso do Estado // Origem da prosperidade nacional // O Governo é para os governados e não vice-versa // Obrigações e limites da intervenção do Estado // O Estado deve proteger a propriedade particular // Impedir as greves // Proteger os bens da alma // Protecção do trabalho dos operários, das mulheres e das crianças // O quantitativo do salário dos operários //

A economia como meio de conciliação das classes // Benefício das corporações // As associações particulares e o Estado // As associações operárias católicas // Disciplina e finalidade destas associações // Convite para os operários católicos se associarem // Solução definitiva: a caridade.

.....

A doutrina pregada fica bem clara em “*o comunismo, princípio do empobrecimento*”: “*...além da injustiça do seu sistema [comunismo], veem-se bem todas as suas funestas consequências, a perturbação em todas as classes da sociedade, uma odiosa e insuportável servidão para todos os cidadãos, porta aberta a todas as invejas, a todos os descontentamentos, a todas as discórdias; [...] enfim, em lugar dessa igualdade tão sonhada, a igualdade na nudez, na indignidade e na miséria. Por tudo o que Nós acabamos de dizer, se compreende que a teoria socialista da propriedade coletiva deve absolutamente repudiar-se como prejudicial àqueles membros a que se quer socorrer, contrária aos direitos naturais dos indivíduos, como desnaturando as funções do Estado e perturbando a tranquilidade pública. Fique, pois, bem assente que o primeiro fundamento a estabelecer por todos aqueles que querem sinceramente o bem do povo é a inviolabilidade da propriedade particular.*” ..... A leitura na íntegra dessa encíclica é pedagógica, a indignação que suscita é necessária, as lágrimas que lhe sucedem convocam à ação. Nesses recortes reconhecemos muito do que temos escutado do fascismo que se instalou em nosso país. “*As coisas novas*” continuam as mesmas: *Os Socialistas [...] instigam nos pobres o ódio invejoso contra os que possuem, e pretendem que toda a propriedade de bens particulares deve ser suprimida [...] Mas semelhante teoria, longe de ser capaz de pôr termo ao conflito, prejudicaria o operário se fosse posta em prática. Pelo contrário, é sumamente injusta, por violar os direitos legítimos dos proprietários, viciar as funções do Estado e tender para a subversão completa do edifício social. [...] o homem deve aceitar com paciência a sua condição: é impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível. É, sem dúvida, isto o que desejam os Socialistas; mas contra a natureza todos os esforços são vãos. Foi ela, realmente, que estabeleceu entre os homens diferenças tão múltiplas como profundas; diferenças de inteligência, de talento, de habilidade, de saúde, de força; diferenças necessárias, de onde nasce espontaneamente a desigualdade das condições.*

↑Esta desigualdade, por outro lado, reverte em proveito de todos,

continua

*tanto da sociedade como dos indivíduos; ...e o que leva precisamente os homens a partilharem estas funções é, principalmente, a diferença das suas respectivas condições. ...O erro capital na questão presente é crer que as duas classes são inimigas natas uma da outra [...] na sociedade, as duas classes estão destinadas pela natureza a unirem-se harmoniosamente e a conservarem-se mutuamente em perfeito equilíbrio. Elas têm imperiosa necessidade uma da outra: não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital.*

*Intervenha portanto a autoridade do Estado, e, reprimindo os agitadores, preserve os bons operários do perigo da sedução e os legítimos patrões de serem despojados do que é seu. ...em nenhuma outra época se viu tão grande multiplicidade de associações de todo o gênero, principalmente de associações operárias. ...governadas por chefes ocultos, e que obedecem a uma palavra de ordem igualmente hostil ao nome cristão e à segurança das nações [...] Neste estado de coisas, os operários cristãos não têm remédio senão escolher entre estes dois partidos [...] Haverá homens, verdadeiramente empenhados em arrancar o supremo bem da humanidade a um perigo iminente, que possam ter a menor dúvida de que é necessário optar por esse último partido? .....*

**A defesa intransigente do capitalismo e da desigualdade social proferida pelo Papa Leão XIII  
ainda não foi superada nem pelo necrocapitalismo liberal....**

■ ■ ■



**Papa Leão XIII**  
*Gioacchino Pecci*  
Papado: 20/02/1878 – 20/07/1903



Leão XIII (assistam fotograma de William Dickson, 1896) <sup>1</sup>



*Rerum Novarum:*  
Sobre a condição dos operários (15/05/1891)

**Referências:**

- Gaze, R, Leão LHC, Vasconcellos LCF. Organização Internacional do Trabalho: a saúde fora do lugar.
  - In: Vasconcellos LCF & Oliveira MHB (Org.). Saúde, trabalho e direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória. Rio de Janeiro: Educam, 2011. 598p.
  - Vasconcellos LCF, da Matta J, Bonfatti RJ. As Cartas de Direitos. Apontamentos de aula, 2011.
- Nota: Imagem captada por cinetógrafo, posteriormente colorizada.

**OBS.** Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.